


Variação denominativa de conceitos sobre a Covid-19 em textos da imprensa do Brasil e de Portugal


Denominative variation of concepts about covid-19 in press texts from Brazil and Portugal

Variación denominativa de conceptos sobre covid-19 en textos de prensa de Brasil y Portugal

Airton Gonçalves Leite¹

 0009-0009-8796-6257

Luís Henrique Serra²

 0000-0001-8796-044X

RESUMO: O texto trata de uma pesquisa sobre a variação terminológica denominativa em textos da imprensa em português brasileiro e europeu quando tratam da temática da Covid-19. Tem como objetivo principal entender até que ponto a variação terminológica é um recurso para a popularização dos termos pertencentes à temática especializada da Covid-19 e de que modo o campo da Terminologia e o estudo do texto terminológico podem contribuir nessa direção. Tem como base teórica a Terminologia Descritivista, com o foco direcionado para o texto especializado (Cabré, 2003; Ciapuscio; Kuguel, 2002), porque essas abordagens teóricas problematizam que as características do texto e do léxico especializado são as mesmas da linguagem comum e regular. Foram selecionados textos de jornais brasileiros e portugueses e os *corpora* foram processados em software de análise léxica. Os resultados mostram que os brasileiros e os portugueses se diferenciam pela denominação e que a variação denominativa se apresenta de maneira sistemática nos textos selecionados.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Terminológica; Popularização da Ciência; Português brasileiro e europeu.

ABSTRACT: This text is about research on denominational terminological variation in press texts in Brazilian and European Portuguese when dealing with the topic of Covid-19. Its main objective is to understand the extent to which terminological variation is a resource for the popularization of terms belonging to the specialized theme of Covid-19 and how the field of Terminology and the study of terminological text can contribute in this direction. Its theoretical basis is Descriptivist Terminology, with a focus on the specialized text (Cabré, 2003; Ciapuscio; Kuguel, 2002) because these theoretical approaches problematize that the characteristics of the text and the specialized lexicon are the same as those of common and

¹ Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Bacabal. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/UFMA/CNPq. E-mail: airton.leite@discente.ufma.br

² Doutor em Letras. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências de Bacabal, UFMA (PPGLB/UFMA). E-mail: luis.henrique@ufma.br

regular language. Texts from Brazilian and Portuguese newspapers were selected, and the corpora were processed using lexical analysis software. The results show that Brazilians and Portuguese differ by denomination and that denominational variation is presented systematically in the selected texts.

KEYWORDS: Terminological Variation; Popularization of Science; Brazilian and European Portuguese.

RESUMEN: El texto aborda una investigación sobre la variación terminológica confesional en textos de prensa en portugués brasileño y europeo al abordar el tema de la Covid-19. Su principal objetivo es comprender en qué medida la variación terminológica es un recurso para la popularización de términos pertenecientes al tema especializado de Covid-19 y cómo el campo de la Terminología y el estudio del texto terminológico pueden contribuir en esta dirección. Su base teórica es la Terminología Descriptivista, con enfoque en el texto especializado (Cabré, 2003; Ciapuscio; Kuguel, 2002) porque estos enfoques teóricos problematizan que las características del texto y el léxico especializado son las mismas que las del lenguaje común y regular. Se seleccionaron textos de periódicos brasileños y portugueses y los corpus se procesaron mediante software de análisis léxico. Los resultados muestran que brasileños y portugueses difieren por denominación y que la variación denominacional se presenta sistemáticamente en los textos seleccionados.

PALABRAS CLAVE: Variación Terminológica; Popularización de la ciencia; Portugués brasileño y europeo.

Introdução

A divulgação do conhecimento científico ou a popularização da ciência é um fenômeno muito debatido na atualidade. Refletir sobre essa temática é uma questão importante para o desenvolvimento da sociedade de um modo geral, sobretudo porque as comunidades modernas têm entendido que o conhecimento científico é fundamental para entender a realidade (processos naturais, organização da sociedade, leis naturais etc) e para fazer parte das decisões políticas e sociais que regem a sociedade como um todo. A questão de “traduzir” o discurso científico, hermético e cheio de uma terminologia própria para o discurso comum, em forma de notícias do cotidiano, é um desafio que cientistas e jornalistas científicos têm como principal objetivo, além de que a demanda pela informação científica só aumenta.

Cumprir lembrar que o que nos habituamos a chamar divulgação científica é um complexo conjunto de formas de interação que conta com o discurso direto do próprio especialista ou com o discurso de um jornalista, que é um profissional da imprensa especializado na divulgação do conhecimento científico e que apresenta um complexo conjunto de formas de interação (Caldas, 2011). Esse conjunto de

práticas comunicativas tem como fundamental aspecto a interação entre a ciência e a população, que é, no Brasil, quem financia a pesquisa científica por meio do poder público.

Ainda sobre a prática da divulgação científica ser constituída por inúmeras questões, é necessário destacar que essas questões envolvem aspectos políticos, ideológicos, educacionais e linguísticos. O presente artigo foca no último aspecto, considerando, sobretudo, a circulação de termos técnico-científicos em textos da grande imprensa.

Na esteira dessas discussões, este artigo trata de um estudo sobre a variação denominativa terminológica no discurso sobre a pandemia da Covid-19 na imprensa em língua portuguesa, mais precisamente, a variação denominativa em textos de divulgação científica ou de popularização científica retirados de sites jornalísticos na Web. A pesquisa considerou textos produzidos e publicados em jornais de dois países falantes de língua portuguesa, Brasil e Portugal.

O estudo tem como objetivo principal analisar como os termos referentes à pandemia do novo Coronavírus são empregados por jornalistas ou cientistas a fim de que o texto fique mais acessível ao público leigo. Nesse sentido, a hipótese da qual partimos é que, devido a especificidades comunicativas, linguísticas e extralinguísticas, a forma como os jornalistas denominam os conceitos apresenta uma variação denominativa. Quanto à escolha dos textos de divulgação científica como material de análise, sua utilização foi feita devido às diferenças entre o discurso científico e o discurso regular, pois o discurso científico possui elementos que diferenciam o seu contexto de uso e o leitor a que se destina, à medida que os textos jornalísticos, na maioria das vezes, são destinados ao público mais amplo. Dessa forma, entendemos que a variação dos termos ajuda na compreensão do leitor acerca do assunto que está sendo abordado.

Para análise do tema em questão, foram utilizados 2 *corpora* constituídos por 80 textos no total, sendo 40 textos brasileiros e 40 europeus coletados em sites de jornais tanto da imprensa brasileira quanto portuguesa. Os *corpora* são compostos de textos de notícias sobre a Covid-19, abordam a temática da pandemia da doença e foram retirados de sites jornalísticos disponíveis na Web. Os jornais selecionados

foram O Globo, a Folha de S.Paulo, o UOL, o G1 do Brasil, o Expresso, o Correio da Manhã, o Diário de notícias e o Público de Portugal. Os dados coletados foram posteriormente processados em um programa de análise textual, o AntConc.

Para orientar as análises e discussões feitas neste trabalho, fizemos a leitura e análise de trabalhos como os de Cabré (2003), Finatto e Azeredo (2010), Serra (2019) e Freixa (2002, 2013), que são alguns dos estudiosos da Terminologia que tratam aspectos Linguístico-Descritivos dos fenômenos do léxico e do discurso especializado. Tendo como ponto de partida essas reflexões, procuramos ter um panorama de como os termos da Covid-19 são empregados pelos jornalistas e pelos especialistas na grande imprensa e como os meios de comunicação em massa, jornais e periódicos, em suas versões digitais, fazem para que as informações e estudos acerca da pandemia do Coronavírus cheguem ao público geral. Em termos gerais, a presente pesquisa pretende relacionar as terminologias à propagação da informação no mundo especializado e ao público leigo, sobretudo em um momento em que a sociedade necessita conhecer a importância das ciências e das pesquisas científicas (Escobar, 2018).

De acordo com os objetivos da pesquisa, o presente texto está organizado considerando uma seção sobre o referencial teórico — a Terminologia, a variação terminológica e os estudos sobre a divulgação científica —, a metodologia do estudo, a apresentação e análise de alguns dados sobre a pesquisa e as considerações finais, além das referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

A comunicação na pandemia da Covid-19 e o papel da terminologia: algumas reflexões

Dentre as várias capacidades que o ser humano possui, a comunicação é sem dúvida uma das mais utilizadas e a mais importante para o convívio em sociedade. No ambiente profissional, não é diferente. Manter uma comunicação efetiva tanto entre especialistas nos ambientes profissionais quanto no diálogo de especialistas com os públicos leigos é extremamente essencial para o desenvolvimento de qualquer área de estudos. Essa necessidade se potencializou,

principalmente, considerando os últimos anos, em que, graças à pandemia do novo Coronavírus, manter as pessoas cientes de novos e atualizados conhecimentos do funcionamento da Covid-19 foi extremamente essencial para o combate à pandemia.

Por conta desse contexto pandêmico, a interação entre os especialistas com o público leigo se tornou maior, afinal, diante da catástrofe mundial, o interesse das pessoas por se informar com o conhecimento especializado sobre a temática da Covid-19 cresceu continuamente. Todos os órgãos da mídia e da informação na sociedade estavam atentos ao conhecimento científico e sua produção, com destaque para os estudos da área da infectologia e da epidemiologia. Um exemplo desse interesse das pessoas é que, em 2020, o termo Coronavírus foi o mais buscado pelos usuários do *Google* no Brasil³.

Naturalmente, os tempos adversos aos quais todas as pessoas foram sujeitas no período da pandemia do Coronavírus influenciaram na divulgação de um novo vocabulário técnico-científico relacionado à área da biologia e medicina. A divulgação dos termos tinha por objetivo demonstrar os conceitos referentes à pandemia e explicar o funcionamento do vírus e seu agir nas pessoas. O vocabulário técnico das áreas que estudam o comportamento e a criação do vírus foram paulatinamente incorporados nos discursos comuns. No entanto, mesmo com o esforço de profissionais da comunicação, não se deixou de ter dificuldade em compreender os textos das notícias e a propagação de notícias falsas sobre o funcionamento dos vírus e da pandemia acontecia de modo amplo e desenfreado.

Nessa direção, a Terminologia seria uma importante ferramenta para que esse diálogo entre os especialistas e o público geral fosse feito de maneira rápida e menos complicada, sendo utilizada principalmente pelo jornalismo científico, que diariamente procurou informar seus leitores sobre as novas descobertas científicas do vírus de modo que fizesse com que o discurso fosse compreendido por um público amplo e complexo.

Cumprе mencionar que a Terminologia é uma ciência que surgiu no século XX, sendo concebida como uma ciência que estuda os termos técnicos-científicos ou

³ A revista Exame, entre outros muitos veículos de mídia, compartilharam essa informação. A exemplo, conferir em: <https://exame.com/tecnologia/google-divulga-terminos-mais-buscados-de-2020/>

as unidades léxicas dos discursos científicos (Krieger; Finatto, 2016). Porém, novas perspectivas teóricas surgiram e fizeram com que o campo de análise da disciplina não se limitasse apenas aos termos-técnicos, sendo concebida atualmente como uma área que se preocupa com diversos níveis da comunicação especializada, ou seja, o lexical, o sintático e o textual. O campo de estudos da Terminologia surgiu como uma disciplina ligada a fins práticos, para o serviço da comunicação técnica e científica internacional, restringindo o seu uso aos especialistas das áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, a face linguística das unidades terminológicas não era considerada e, portanto, não eram objetos de estudos nem da Terminologia, ficando restritos a serem rótulos dos conceitos.

Contudo, hoje a visão da Terminologia e seus objetos de estudos se tornou muito mais ampla, entendendo, sobretudo, que os termos são característicos das áreas do saber, porém não se restringem a elas, e as terminologias que antes eram somente disponíveis aos usos dos especialistas das ciências são hoje elementos essenciais na transmissão dos saberes científicos e tecnológicos para o público não especializado também.

Outro fato importante do início dos estudos terminológicos e que hoje já foi, de certa forma, superado, é que os terminólogos tradicionais não aceitavam o fenômeno chamado variação terminológica, acreditando que ela causaria confusões e falhas comunicativas. Esse fenômeno é compreendido de uma outra forma, pois, em uma visão mais linguística, a variação dos termos é um importante recurso para se adequar às diversas situações comunicativas que um campo do saber humano apresenta.

Quando falamos em variação terminológica, mais precisamente, estamos nos referindo à variação denominativa, que é a que interessa ao presente estudo; referimo-nos, assim, à possibilidade de um conceito apresentar, no discurso, duas ou mais denominações. Entre as várias causas para que hoje se aceite a variação dos termos como algo comum à comunicação especializada está o trabalho de diversos estudiosos, como os de Cabré (2003), Freixa (2002), Krieger e Finatto (2016), entre muitos outros, principalmente da Linguística, que contribuíram para o deslocamento da Terminologia de campo prescritivo para um campo descritivo, colaborando para

que hoje ocorra uma aceitação de que os fatos linguísticos e culturais relacionados ao universo especializado não são estáticos, mas sim dinâmicos. Com o passar dos anos, algumas abordagens teórico-descritivas na Terminologia ganharam espaço e passaram a participar da ampliação das ideias. Nesse sentido, estudos que levam em conta aspectos linguísticos, comunicativos e históricos das linguagens especializadas ganham maior interesse na área.

O fato é que a Terminologia atualmente possui uma visão muito mais ampla do conhecimento especializado, dos termos, da comunicação, sem se limitar apenas aos estudos dos termos técnico-científicos *per se*. Além de tudo isso, os estudos da Terminologia também contam com o suporte de áreas como a ciência da informação, como o processamento de linguagem natural, a utilização de tecnologias, como programas de análises vocabulares e textuais, um banco de dados online, entre outros que colaboram para que a disciplina dialogue com diversas outras áreas, revelando o seu lado multidisciplinar e a ampliação de seu poder de análise.

Com a valorização da variação terminológica, em especial as denominativas, novas reflexões foram possíveis e têm dado muitas contribuições para os estudos terminológicos.

A Variação terminológica e suas causas

Com o estabelecimento da perspectiva descritiva com forte influência da Linguística, o estudo sobre os fenômenos terminológicos ganhou contornos mais abrangentes. Desse modo, os vários fenômenos que antes eram ignorados pelos terminólogos tradicionais são considerados fatores importantes dentro da Terminologia. Dentre os vários fenômenos que foram incorporados aos estudos terminológicos, está a variação terminológica, que passou a ser revista como algo essencial para a adequação às diversas situações comunicativas.

A variação no discurso terminológico pode ocorrer no nível da denominação ou do conceito: como dito antes, a variação que ocorre no nível da denominação ou variação denominativa corresponde à característica de um conceito que apresenta duas ou mais denominações, enquanto a variação conceitual refere-se a uma

denominação que pode vir a apresentar dois ou mais conceitos. A variação conceitual também pode estar relacionada com a dimensão da concepção da realidade e do modo de interpretação da realidade, fazendo com que uma denominação seja entendida de modos diferentes (Freixa, 2002, 2013).

A variação nos termos de um discurso científico-acadêmico sempre foi notada, porém, os terminólogos tradicionais a descartavam por causa de dois grandes motivos: o primeiro é que se acreditava que a variação poderia provocar ambiguidades e o segundo motivo é que os termos eram vistos como unidades independentes da linguagem comum, e que essa proximidade deveria ser evitada. Assim, as relações conceituais fundamentais das unidades lexicais, que são a homonímia, a polissemia, a hiperonímia, entre outras, deveriam ser evitadas por causarem problemas para uma comunicação objetiva.

Alguns estudiosos em Terminologia têm se dedicado ao estudo das causas de variação dos termos, criando modelos e classificações em que as causas das variações terminológicas são organizadas. Dentre os vários autores que existem, Judit Freixa (2002, 2013) tem uma proposta amplamente reconhecida entre os estudos terminológicos da variação, na qual entende que a variação é motivada por muitos fatores, que podem ser reunidos em seis grandes grupos de causas ou motivações da variação terminológica: são eles prévia, dialetal, funcional, discursiva, interlinguística e cognitiva. Esses seis grupos se organizam em dois grandes eixos: o da heterovariação e o da autovariação.

Os dois eixos centrais têm a ver com as relações que o especialista tem no seu convívio, sendo uma delas enquanto comunicador da ciência (heterovariação) e a outra com as perspectivas, o estado de espírito e suas convicções, ou seja, um indivíduo de um campo do saber humano (autovariação).

Segundo Freixa (2013), as causas prévias estão ligadas à natureza de uma língua, sua capacidade de variar, que é intrínseca, a arbitrariedade do signo linguístico, entre outros fatores próprios das línguas naturais. As causas dialetais estão ligadas aos eixos geográfico, cronológico e social. As causas funcionais ocorrem de acordo com necessidades comunicativas. Nesse contexto, existem dois motivos para as causas funcionais de variação, que são a adequação ao nível da

língua e adequação ao nível da especialização. As causas discursivas estão ligadas a recursos estilísticos, expressividade e economia linguística. As causas interlinguísticas estão ligadas à concorrência de termos locais com empréstimo por estrangeirismos. Por fim, as causas cognitivas estão relacionadas à cognição humana, que é diferente para cada pessoa ou comunidade.

Para as discussões desta pesquisa, são cabíveis os aspectos funcionais e interlinguísticos, porque subsidiam a variação de denominações para conceitos a partir dos aspectos comunicativos e interacionais. Além do aspecto da interação, é imperioso pensar na questão da interlíngua, muito embora não estejamos falando em línguas diferentes, mas não se pode ignorar que as variantes brasileira e europeia do português apresentam características próprias que são evidentes.

Nessa direção, o modelo de Freixa (2002) parece adequado, porque considera não apenas aspectos intrínsecos ou próprios do sistema linguístico do léxico especializado, mas também aspectos contextuais, interacionais, culturais e linguísticos para o estudo e a classificação das causas da variação terminológica. É por essa razão que entendemos ser conveniente esse estudo da variação, tal como visto no modelo de Freixa (2002), aplicado à divulgação científica.

Considerando que são os aspectos funcionais da variação terminológica o foco deste estudo, seria interessante observar que modo a Terminologia enxerga o texto especializado.

A terminologia textual e o texto de divulgação científica

Como já mencionado neste artigo, com o estabelecimento da Terminologia Descritiva novas perspectivas de análises ganharam terreno. A disciplina, então, passou a não somente se limitar ao estudo dos termos científicos, como também reconheceu a importância de outros aspectos, por exemplo, a análise do texto especializado como ponto de partida para as análises sobre os fenômenos do universo especializado. Nesse sentido, Krieger e Finatto (2016, p. 106) comentam que o texto usado no contexto da ciência e da técnica é “o habitat natural das terminologias, bem como [...] objeto de comunicação entre destinador e destinatário”.

No mesmo sentido, Ciapuscio e Kuguel (2002, p. 05, tradução nossa) definem texto especializado como um “[...]produto predominantemente verbal com registros comunicativos específicos, que fazem referência à temática própria de um domínio especializado e que respondem a convenções e tradições retóricas específicas [...]”⁴. Como é possível observar, as autoras entendem o texto como um produto, resultado de uma prática complexa, com diversos fatores imbricados.

Na mesma direção, Cabré comenta que

As linguagens de especialidade (texto especializado) são registros funcionais caracterizados por uma temática específica, determinados por características pragmáticas precisas, determinadas pelos interlocutores, o tipo de situação, visão do texto em que são produzidos e os propósitos ou intenções a que se propõe a comunicação especializada (Cabré, 1999, p. 152 *apud* Krieger;Finatto, 2016, p. 115).

A visão de Cabré e demais autores apresentados até aqui são um sinal da aproximação dos estudos terminológicos com os estudos do funcionamento da linguagem, do texto e do discurso, o que fez que as análises dos termos passassem a ser feitas considerando elementos da interação e do próprio funcionamento do texto, pois as análises sobre os comportamentos das terminologias são dependentes de contextos comunicativos aos quais estão inseridas.

Com base nessa premissa, surge a abordagem conhecida como Terminologia Textual, que é o conjunto de estudos no campo da Terminologia que analisa os termos a partir de suas funcionalidades nos diferentes textos especializados (Ciapuscio, 2002). Os estudos no campo da Terminologia Textual têm como características partir de contextos discursivos e textuais para explicar os comportamentos das unidades do léxico especializado, análises terminológicas que levam em conta fenômenos pragmáticos, enunciativos que fazem parte de um ato comunicativo, seja ele especializado ou não, além do estudo das estruturas e tipologias dos textos especializados e outras coisas.

Dentro da categoria dos diferentes textos especializados, cumpre destacar os textos de divulgação científica, que são textos que apresentam características

⁴ productos predominantemente verbales de registros comunicativos específicos, que se refieren a temáticas propias de un dominio de especialidad, y que responden a convenciones y tradiciones retóricas específicas.

próprias que se diferem, por exemplo, de outros textos, como os textos didáticos e acadêmicos. É importante mencionar que os textos de divulgação científica são meios indispensáveis para a propagação de conhecimentos científicos para a sociedade em geral, ou seja, a característica principal desse tipo de texto é levar informações da ciência para pessoas leigas ou públicos não especializados, muito embora exista uma complexidade quanto à definição de compartilhamento do conhecimento científico.

Nesse sentido, Krieger explica que, em vista que o destinatário de um texto de divulgação científica é o sujeito leigo sobre determinado assunto, faz-se necessária a utilização de vários recursos formais e discursivos que visam facilitar a apreensão dos conteúdos da mensagem científica (Santiago e Krieger, 2009). Sobre o assunto, Santiago e Krieger (2009, p. 239) esclarecem que o texto de divulgação científica

[...] lança mão de uma série de recursos linguísticos e discursivos, como uma linguagem simples e glosas explicativas de termos técnicos, no intuito de facilitar uma maior compreensão do usuário sobre a temática proposta. Além dos recursos de linguagem, um outro suporte capaz de facilitar o acesso à informação para leitores de artigos de divulgação é um sistema de informações remissivas constituído por redes de palavras-chave.

Dessa forma, os autores explicam ainda que fazem parte desses recursos as adaptações denominativas de certos termos e que, por serem textos produzidos para pessoas leigas, há a tendência de se empregar variantes terminológicas e não o termo padrão. Nesse contexto, vale mencionar que, por causa da natureza dos textos de divulgação científica, é comum observar a transmissão de uma mensagem de forma sucinta e objetiva, com simplificações de dados, uso recorrente de ilustrações e informações e uso de uma linguagem simples. A presença de termos mais técnicos é sempre acompanhada por uma explicação ou uma glosa, geralmente feita a partir de uma variante mais popular do termo. Esses recursos auxiliam na compreensão do conteúdo apresentado. Considerando esses aspectos que são próprios da interação entre especialista e público leigo, o cientista ou o jornalista científico buscam adequar o texto informacional a partir de escolhas de denominação que auxiliem essa compreensão.

Devemos ainda lembrar que a divulgação científica comporta níveis de

especialização, como explica Cortina (2020), autor que faz uma análise dos textos de divulgação em duas revistas de ciência. A divulgação científica comporta níveis que vão de acordo com o público-alvo, ou seja, a divulgação feita em uma revista como pesquisa Fapesp é diferente da feita em um jornal como o G1 ou o UOL, pois tais jornais possuem um público-alvo não especializado no assunto tratado, em grande maioria.

Caldas (2011) lembra que a divulgação do conhecimento especializado colabora para uma participação mais efetiva da sociedade nas decisões que pesam sobre a população de um modo geral. A autora explica que

[...]quase tudo que acontece é fruto do desenvolvimento científico e tecnológico, movido por interesses legítimos ou não, razão pela qual a população em geral, mais do que ser informada sobre os resultados da CT&I precisa desenvolver sua capacidade crítica e analítica para a tomada de decisões (Caldas, 2011, p. 20).

Na esteira dessa discussão, a Terminologia se apresenta como uma importante ferramenta de comunicação, sobretudo quando se ocupa da forma e da compreensão pela população a respeito dos conteúdos e significados especializados, que é muito próprio das comunidades científicas. O presente estudo, que busca se inserir nessa contribuição, problematiza o contato do grande público com a ciência e as diferentes áreas do saber especializado.

Metodologia

Neste estudo, partimos do pressuposto que a variação terminológica é fundamental para a popularização do conhecimento científico e, devido a fatores linguísticos e culturais que existem nos diferentes países falantes de língua portuguesa, haverá preferências distintas no uso de alguns termos relacionados à Covid-19 nos textos da imprensa.

Para análise, foram coletados dois *corpora* com quarenta textos cada: cada *corpus* é formado de textos de notícias que tratam da temática da Covid-19. Quanto à extensão, a dimensão dos textos é relativamente curta, alguns com um número de

palavras superior à média de 200 unidades. Para a organização e compilação dos textos, selecionamos aqueles que fossem representativos, ou seja, textos que compartilhassem uma tipologia própria do gênero reportagem e que não fossem muito extensos, além de que os autores fossem os próprios especialistas ou jornalistas científicos. Todos os textos foram coletados nos próprios sites dos jornais e transferidos para o Bloco de Notas, e separados em duas pastas no Google Drive: uma para os textos brasileiros e outra para os textos portugueses.

Após a organização, os dados foram processados no programa AntConc, que é um site gratuito de programas de processamento de textos naturais que auxiliam na contagem e lexicometria das palavras contidas nos textos. Os sites nos quais coletamos os textos são: o Globo, o G1, a Folha de S.Paulo, o UOL do Brasil, o Expresso, o Público, o Correio da Manhã e o Diário de notícias de Portugal, já que consideramos que esses sites possuem públicos semelhantes em seus respectivos países: indivíduos não especialistas e interessados em informações gerais. Todos os textos foram publicados entre os anos de 2020 e 2021, época em que, de acordo com Camargo, Motta e Mourão (2021), é onde se tem um número muito grande de buscas de informações sobre a pandemia da Covid-19.

A seguir, trataremos de apresentar, a partir de exemplos extraídos dos *corpora*, a variação denominativa e como ela ocorreu nos textos jornalísticos. Após isso, trataremos de apresentar dados comparativos que nos permitam visualizar a variação terminológica denominativa nos textos produzidos pela mídia jornalística do Brasil e de Portugal. Por fim, teceremos algumas considerações sobre o texto especializado e a divulgação científica.

Análise dos dados: a variação terminológica em textos de notícias sobre a Covid-19

Em nossas hipóteses no início deste trabalho, destacamos que o uso de variantes em um texto especializado ajuda a compreensão do leitor acerca do assunto que está sendo abordado, principalmente ao considerar leitores que não possuem conhecimento aprofundado sobre determinados temas. Nesse sentido,

buscamos estudar a variação terminológica denominativa levando em consideração as causas funcionais de variação terminológica. As causas funcionais reúnem-se no propósito de suprir “a necessidade de adequação ao nível da língua e adequação ao nível da especialização” (Freixa 2002, p. 40).

Nesse sentido, o segundo motivo (adequação ao nível da especialização) foi o que mais influenciou a variação dos termos, pois os textos analisados possuem uma densidade terminológica menor devido à sua função comunicativa, que é a popularização de um tema científico, o que permite um uso mais frequente de sinônimos mais amplos e populares em lugar de termos mais específicos e técnicos, que só um profissional na área de estudos médicos ou um infectologista reconheceria o conceito.

É importante ainda lembrar que a variação denominativa, na perspectiva da Terminologia Descritivista, ocorre por meio de processos naturais da linguagem, como, por exemplo, a sinonímia e a hiperonímia, que são inerentes à linguagem natural. Nesse sentido, a variação não pode ser controlada em um ato comunicativo concreto ou natural. A respeito dos processos variacionistas para a comunicação especializada, Temmerman (2003 *apud* Martins;Martins, 2019, p. 103, grifos do autor) comenta que “a comunicação especializada contém casos complexos de polissemia, que não podem ser “resolvidos” por comitês terminológicos porque tanto a polissemia quanto a sinonímia são “úteis” e “significativas” em comunicação especializada”.

Partindo disso, em nossa análise, notamos que pode ser registrada, tanto no *corpus* brasileiro quanto português, a presença de variantes terminológicas que são usadas em conjunto com os termos técnicos para denominar os conceitos da área médica no discurso sobre a Covid-19. Dessa forma, tais variantes estariam operando em um processo de sinonímia e de coesão textual, substituindo e retomando os termos padronizados. Os trechos a seguir demonstram casos em que ocorrem a variação denominativa. As variantes são destacadas em itálico nos trechos selecionados.

Já o avanço da média de *mortes* é bem menor: 18%. E os médicos e cientistas não têm dúvida: é a vacina que, apesar dessa nova onda de

Covid, continua evitando o pior, como multiplicação dos casos muito graves e uma explosão no número de *óbitos* (Portal G1, 2022, Brasil).

Ao avaliarmos a média de *mortes* dos últimos sete dias por milhão de habitantes, verificamos que Portugal foi o que mais óbitos registou, seguido por Espanha e Itália. (Portal Correio da Manhã, 2021, Portugal).

A respeito da sinonímia em terminologia ou variante denominativa, Martins e Martins (2019) explicam que a ISO 704, uma norma que estabelece métodos e princípios básicos para o trabalho com terminologias, admite a existência da sinonímia em Terminologia. Dessa forma, existem no trabalho terminológico termos preferidos que possuem *status* de oficiais e termos admitidos, que são aceitos como sinônimos para termos preferidos. É o que acontece no exemplo anteriormente apresentado: o termo *óbito* é o oficial na comunicação médica, pois, muito provavelmente, se um médico escreve à direção de um hospital comunicando que um paciente faleceu, ele comunicaria que seu paciente veio a *óbito*. No entanto, a ocorrência com seu sinônimo mais conhecido, a saber, “morte”, nos textos analisados, não acarreta prejuízo de compreensão.

Podemos dizer que o uso da sinonímia terminológica nos textos de divulgação científica é um recurso necessário e até indispensável, considerando muito seus destinatários, que é um público amplo de pessoas que, em sua grande maioria, não são especialistas na área médica e que necessitam de uma informação que esteja de acordo com suas capacidades de leitura e conhecimento de mundo. Em algumas situações nos textos analisados, o termo técnico é completamente ignorado em detrimento de um muito mais popular. Cumpre acrescentar, nos exemplos que seguem, o quanto os textos de divulgação da época ainda tinham uma certa dificuldade em denominar alguns conceitos que não encontravam referentes populares, o que leva a textos que, do ponto de vista da densidade terminológica, mesclavam variantes populares e termos altamente técnicos. O trecho seguinte ilustra esse fenômeno:

Precisamente sobre a variante de Inglaterra, uma das razões para estarmos atentos são as mutações encontradas na proteína da espícula, que é muito importante para a entrada do vírus na célula e para os anticorpos que neutralizam o vírus. Diana Lousa, investigadora do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa, assinala que

as mutações nessa proteína podem ter dois tipos de consequências: na entrada de Portugal (Portal Público, 2020, Portugal).

No exemplo acima, o termo “variante de Inglaterra” refere-se a uma nova variante do vírus SARS-CoV-2 surgida no interior do Reino Unido, cujo nome oficial dessa variante é B.1.1.7. No exemplo, o uso da denominação “variante de Inglaterra” é muito mais popular e compreensível do que o nome oficial, pois o leitor que não é especialista na área médica da Covid-19 não identificaria que B.1.1.7 é uma variante do vírus da Covid e que tem origem na Inglaterra. À época, ficou muito popularizada a prática da imprensa de denominar as variantes do vírus SARS-Cov-2 a partir do lugar em que houve o descobrimento da primeira cepa de vírus.

Nessa direção, destaca-se a densidade terminológica do trecho analisado: termos técnicos e explicações complexas sobre as infecções e o comportamento do vírus são apresentados no texto sem um auxílio ou com a presença de sinônimos/variantes. Outro termo que apresentou variação denominativa foi o termo “Covid longa”. A seguir, podemos ver, com base nos exemplos dos textos brasileiros, que o termo adquire diferentes denominações no decorrer dos trechos selecionados.

Uma em cada oito pessoas infectadas com a Covid-19 desenvolve ao menos um dos sintomas da Covid longa, a persistência de problemas ligados à doença por mais de três meses após a contaminação. A conclusão é de um dos maiores estudos já feitos sobre a síndrome, conduzido por pesquisadores da Universidade de Groningen, na Holanda, e publicado na revista científica *The Lancet* (CNN Brasil, 2022).

Pesquisa também revelou que o número de reinfecções e ser do sexo feminino são outros dois fatores de risco para o desenvolvimento dos sintomas persistentes da doença. Estudo feito pelo Instituto Todos Pela Saúde (ITpS) em conjunto com o Hospital Israelita Albert Einstein demonstrou que a proteção contra a covid longa ocorre somente com a quarta dose da vacina. Pessoas que tomaram três doses estão protegidas contra o agravamento da doença aguda e morte, mas não contra sua forma prolongada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), covid longa é quando os sintomas da doença persistem por mais de três meses depois da infecção e duram pelo menos 2 meses, não podendo ser explicados por um diagnóstico alternativo (Portal G1, 2022).

Covid longa: vacina da Pfizer reduz em até 80% os sintomas duradouros da infecção, diz estudo da Nature. Pesquisa feita em Israel mostra o impacto da imunização sobre os efeitos prolongados do coronavírus (Texto do Brasil). (Portal O Globo, 2022)

O que queremos frisar com tais exemplos é que a variação denominativa

terminológica não se apresenta em nenhum dos casos como um atrapalhador comunicativo, mas como recursos disponíveis para se adaptar e melhorar a experiência de leitura de certos tipos de textos, como o de divulgação científica. Além disso, frisando novamente, o uso da sinonímia em Terminologia é um importante recurso de adequação à situação comunicativa e naturalmente colabora para o processo de coesão e coerência textual.

Quando se comparam os *corpora* dos dois países, cumpre notar que os textos de Portugal não apresentam a denominação Covid longa, mas sim o termo *long covid*, que foi utilizado sem o decalque que se nota no caso dos textos do Brasil. O mesmo conceito apresenta outras formas linguísticas, como “Covid-19, persistente” ou “síndrome da Covid-19 longa”, no texto português, não coincidindo com as denominações dos textos brasileiros.

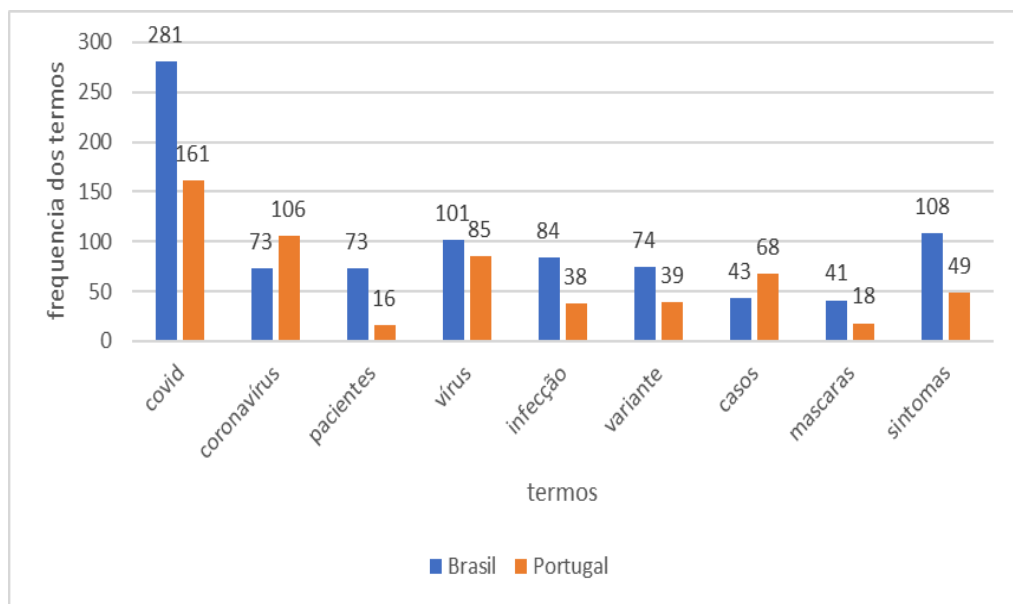
No Brasil, optou-se pelas denominações “formas persistentes da doença” e “forma prolongada”. Desse modo, destaca-se uma diferença entre os dois textos, visto que o público português reconhece ou está mais familiarizado com a denominação em língua estrangeira da referida síndrome.

A maioria dos indivíduos com covid-19 persistente que apresentavam sintomas de disfunção do nervo vago apresentava uma série de alterações estruturais e/ou funcionais significativas e clinicamente relevantes no nervo vago, incluindo o seu espessamento, problemas de deglutição e sintomas de respiração prejudicada [...] A equipa de investigação realizou uma avaliação piloto abrangente ao nervo vago, através de exames de imagem e funcionais, em mais de 348 pacientes com 'long covid', dos quais 228 (66%) apresentavam pelo menos um sintoma sugestivo de VND (Portal Público, fevereiro de 2022).

Para além dos exemplos retratados aqui, cumpre apresentar os dados gerais coletados quando comparados os dois *corpora*. Fazendo uma análise comparativa entre os textos publicados nos dois países, o programa de análise AntConc contabilizou ao todo 18.604 palavras nos *corpora* com textos coletados da imprensa de Portugal e 22.332 palavras nos *corpora* com textos da imprensa brasileira. Em geral, com base na comparação feita a partir do programa, com a ferramenta *concordance* e *concordance plot*, constatamos que os textos brasileiros apresentam uma média maior de frequência na utilização de termos mais gerais, como “Covid”,

“vírus”, “infecção” e “variante”, como também nas suas distribuições no decorrer do texto, ou seja, esses termos estão mais distribuídos ou são frequentemente retomados no texto como um todo. Os textos portugueses, por seu turno, repetem menos do que os textos brasileiros: nos termos analisados, apenas nos casos “coronavírus” e “casos da doença” que os portugueses os utilizaram com maior frequência do que os brasileiros. O gráfico 01, a seguir, ilustra bem essa questão e faz uma comparação quantificada das ocorrências dos termos.

Gráfico 01 – Frequência de uso de termos nos textos especializados



Fonte: os autores.

Os quadros 01 e 02, a seguir, ilustram algumas variantes de dois conceitos comuns nos dois países e que foram amplamente encontradas nos *corpora* tanto em português brasileiro quanto europeu. A tabela é constituída por uma definição produzida para este estudo, o termo preferido para o conceito (ou seja, aquele que aparece com maior frequência no *corpus* em análise) e as variantes denominativas para o conceito.

Quadro 01 — Variantes terminológicas dos textos do Brasil

DEFINIÇÃO/CONCEITO	TERMO PREFERIDO	VARIANTES
Condição que ocorre em indivíduos com histórico de infecção por SARS-CoV-2 provável ou confirmada, geralmente 3 meses após o início da Covid-19, com sintomas que duram pelo menos 2 meses e que não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo.	Covid longa	Covid longa, Pós-covid, forma prolongada de Covid, efeitos prolongados da Covid
O vírus que causa a Covid-19.	SARS-Cov-2	Vírus, novo coronavírus, coronavírus,

Fonte: os autores

Quadro 2 - Variantes terminológicas nos textos de Portugal

CONCEITO/DEFINIÇÃO	TERMO PREFERIDO	VARIANTES
Condição pós-Covid-19 que ocorre em indivíduos com histórico de infecção por SARS-CoV-2 provável ou confirmada, geralmente 3 meses após o início da Covid-19, com sintomas que duram pelo menos 2 meses e que não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo.	<i>Long Covid</i>	Covid-19 persistente, Condição Pós-Covid
Vírus que causa a Covid-19.	SARS-Cov-2	Novo coronavírus, coronavírus, vírus

Fonte: os autores

Os dados apresentados até aqui demonstram a importância da variação denominativa para a popularização de terminologias em textos destinados ao grande público. Esse tipo de resultado corrobora com o que apresenta Freixa (2002) quando mostra que, por questões contextuais, ou seja, por causa do funcionamento da interação, do público-alvo, das relações entre os envolvidos na interação e da variação denominativa, esses são aspectos importantes que justificam a variação encontrada. No sentido de fazer que a mensagem alcance o interlocutor esperado, o especialista ou o jornalista científico deve trabalhar para que haja uma adaptação da linguagem para o contato do público leigo com o conhecimento que, no caso e na época em análise, estava em constante mudança e investigação, além de que a grande população buscava esclarecimentos rápidos da ciência. Quando comparados os dois *corpora*, o português europeu também dá preferência por determinadas formas em detrimento de outras: no texto de popularização nos sites de notícias

portugueses, é possível perceber esclarecimentos e uso de terminologias específicas co-ocorrendo com uma denominação mais geral e popular, o que não é perceptível nos textos brasileiros relacionados na amostra.

Nos textos em português do Brasil, evita-se o empréstimo; em Portugal, ele é bem aceito no contexto de divulgação, aproximando-se muito mais com os textos acadêmicos que, na grande maioria das vezes, nas áreas médicas, são escritos em língua inglesa. Nessa perspectiva, Freixa (2013) explica que a variação terminológica também pode ser motivada pela existência de mais de uma forma em uma mesma língua para um mesmo conceito, e isso talvez ocorra porque, entre os falantes especialistas daquela língua, existem diferentes propostas e concepções sobre aquele mesmo conceito.

No quadro 01, foi possível observar uma outra diferença entre os dois *corpora* e entre os conceitos analisados: no conceito de Covid Longa, o português brasileiro tem mais formas do que o português europeu. Enquanto a imprensa brasileira utiliza-se de várias denominações para fazer referência ao conceito dos efeitos prolongados da doença da Covid-19, que tem como denominação oficial a síndrome da covid longa, a imprensa portuguesa tem poucas variantes para denominar o conceito. Na imprensa do Brasil, algumas denominações desse conceito estão ligadas à questão dos sintomas, e o fato da doença, considerada pela Organização Mundial de Saúde em 2022, só ocorrer após a infecção e manifestação da doença Covid, os portugueses interessam-se pelo tempo e pela natureza da doença (condição).

Por fim, cumpre destacar as características gerais dos textos de divulgação no Brasil e em Portugal. Os textos apresentam uma multimodalidade, em que o texto está sempre chamando a atenção para alguma ilustração presente na materialidade textual e que pode ser uma foto ou um vídeo de uma reportagem sobre a temática tratada. Nesse sentido, os textos investigados no trabalho não seriam textos especializados *stricto sensu*, como artigos, teses e dissertações, visto que apresentam forma e contexto de circulação diferentes, no entanto, não se pode deixar de notar que esses textos também exercem uma função que é também de textos especializados ou científico *stricto sensu*, que é a difusão e a notificação de

descobertas do mundo científico.

Os textos da imprensa geral que noticiam descobertas científicas, utilizando-se de terminologias próprias de uma área especializada, mesmo com explicações, precisam ser vistos dentro de um espectro e de um *continuum* complexo em que estão classificados os textos especializados. Muito embora seja necessário admitir que a simples presença de termos em um texto não o faz um texto especializado, precisamos, ao mesmo tempo, entender que a realidade mostra que especialistas ou jornalistas cientistas escrevem em suportes que atingem um grande público não especializado, o que provoca um dos espaços de interlocução da ciência de um modo geral. Esses textos precisam ser entendidos em sua complexidade e dentro de uma nova realidade, em que a sociedade cada vez mais tem se aproximado da ciência na busca dos conhecimentos e informações seguras. É nessa direção que Dal Corno (2008, p. 12) comenta que:

Tanto o discurso da ciência quanto o da técnica, como se pode perceber pelas considerações aqui trazidas, lograram aproximar-se mais do público comum, por diferentes razões, à medida também que os avanços nos estudos sobre o conhecimento e sua representação se intensificaram, o que coincidiu com a desmistificação da ciência na era pós-moderna.

Nesse contexto, a discussão sobre a natureza, a forma, o funcionamento e a circulação dos textos especializados também podem ser temas da Terminologia enquanto disciplina que estuda a comunicação nos diferentes universos especializados. Não podemos pensar, sobretudo com a complexa realidade em que vivemos, no texto/discurso especializado como uma entidade monolítica e com características simples e regulares. Ainda de acordo com Dal Corno (2008), o próprio universo especializado não é um bloco homogêneo, por isso, a comunicação neles também não é simples. Muito embora os textos que analisamos no estudo apresentam uma certa regularidade, observamos que, em alguns pontos, eles se diferenciam, sobretudo na preferência por um termo em vez de outro, e isso nos leva a pensar em como é difícil definir de um modo simples e muito universal a comunicação no universo especializado.

Últimas considerações



No presente trabalho, foi feita uma análise de textos da imprensa de dois países falantes do português: Brasil e Portugal. A partir da pesquisa, observamos que a variação denominativa terminológica nos textos analisados é uma realidade, além de que ela ocorre devido a fatores que vão desde o funcionamento do texto de divulgação ou popularização da ciência até aspectos culturais e cognitivos que estão relacionados, como as diferentes culturas organizam o mesmo mundo. Nessa direção, foi possível perceber que a variação denominativa dá fluidez ao texto e torna-o mais compreensível ao público leigo, que busca informações naquele veículo de informações.

De um modo geral, foi possível perceber que a comparação feita entre os dois países mostra que ambos possuem preferências de termos e possuem recursos próprios no que diz respeito à forma como a divulgação e o controle da densidade terminológica é feita em cada país. Nesse contexto, a variação denominativa é uma realidade da comunicação especializada e um importante meio de adequação do discurso científico para o discurso de vulgarização da ciência. As análises aqui apresentadas permitiram observar como os termos estão nesses textos e como eles colaboram para a organização temática e formal do texto.

A nova realidade, em que o discurso da ciência vem se transformando e se popularizando e cada vez mais a ciência busca o reconhecimento e o contato com o público leigo, é possível pensar o papel da análise terminológica como importante para a compreensão desse novo modo de comunicar das ciências. Os novos estudos do texto especializado têm podido observar contextos de seu uso em que o especialista comunica-se fora da sua “bolha”, em que o público tem conhecimentos gerais e não aprofundados de sua temática de pesquisa. Entender o funcionamento da comunicação especializada nesse contexto e como a variação terminológica é fundamental nele é uma agenda de pesquisa interessante para a Terminologia, que é uma disciplina que sempre buscou aplicações do seu conhecimento e a descrição da comunicação científica e técnica.

Um olhar para a cultura de cada área, das relações entre os indivíduos que compõem o grande universo das ciências e o contato entre a ciência e a população



é uma nova realidade que espera, também, as colaborações advindas da Terminologia. Buscar analisar o uso de termos técnicos em textos da imprensa mostra uma das dimensões do complexo contínuo comunicativo do chamado discurso especializado.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo financiamento da Bolsa de Estudos que viabilizou a realização desta pesquisa. Gostaríamos de agradecer ainda aos avaliadores e revisores da revista, que contribuíram para o enriquecimento da versão publicada. De qualquer modo, responsabilizamos-nos por quaisquer equívocos que o texto apresente, sobretudo porque os avaliadores e revisores colaboraram a título de sugestão para a melhoria do texto. Por fim, agradecemos à CAPES pelo financiamento do Programa em que a pesquisa é realizada (auxílio financeiro – Finance code 001).

Referências

- CABRÉ, M. T. Theories of terminology: their descriptions, prescriptions and explanations. *Terminology*, n. 9, n. 2, São Paulo, p. 193-199, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1075/term.9.2.03cab>.
- CALDAS, G. Mídia e Políticas Públicas para a comunicação da ciência. In.: PORTO, C. M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, ST., (org.). *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2011. p.19-36.
- CAMARGO, A. de P. R.; MOTTA, E. de S. M. G.; MOURÃO, V. L. A. Números emergentes: temporalidade, métrica e estética da pandemia de Covid-19. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 26, n. 2, p. 311–332, 2021. DOI: 10.5433/2176-6665.2021v26n2p311. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/43087>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- CIAPUSCIO, G. E. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: IULA, 2002.
- CIAPUSCIO, G.; KUGUEL, I. Hacia una tipología del discurso especializado: aspectos teóricos y aplicados. En: GARCÍA PALACIOS, J.; FUENTES, M. Teresa (Eds.). *Entre la terminología, el texto y la traducción*. Salamanca: Almar, 2002. p. 37-73. Disponível em: [http://www.caicyt.gov.ar/files/coteca/CiapuscioyKuguel\(2002\)Haciaunatipologiadeldiscursoespecializado.pdf](http://www.caicyt.gov.ar/files/coteca/CiapuscioyKuguel(2002)Haciaunatipologiadeldiscursoespecializado.pdf). Acesso em: 12 mar. 2023.
- CORREIO DA MANHÃ. Terceira vaga da pandemia em Portugal é a mais violenta do mundo, segundo estudo estatístico. *Portal Correio da Manhã*. Porto, 11. fev. 2021.



Disponível em:

<https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/terceira-vaga-da-pandemia-em-portugal-e-a-mais-violenta-do-mundo>. Acesso em: 01. mar. 2025.

CORTINA, A. Scientific Dissemination Texts: analysis of two reports on pesticides. *Alfa*, [S.l.], v. 64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11949>.

DAL CORNO, G. M. Discurso da ciência x discurso da técnica: implicações para a terminologia. *Debate Terminológico*, Bogotá, v. 4, n.01, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/23845/13835>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ESCOBAR, H. Divulgação científica: faça agora ou cale-se para sempre. In.: VOGT, C; GOMES, M; MARINA, R (org.). *(Com)ciência e Divulgação Científica*. Campinas: EDUNICAMP, 2018. p. 31-36.

FINATTO, M. J. B.; AZEREDO, S. Observações da tessitura do texto especializado são observações de/em terminologia? In.: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande / Porto Alegre: EdUFMS/ EDUFRGS, 2010. p. 557-577.

FREIXA, J. *La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient*. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Universidad de Barcelona, Barcelona, 2002. Disponível em: <https://www.tdx.cat/handle/10803/1677#page=1>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FREIXA, J. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. *Debate Terminológico*, [S.l.], n. 9, p. 38-46, fev. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/37170>. Acesso em: 16 abr. 2023.

JORNAL NACIONAL. Vacinas conta Covid salvaram até 63 mil idosos nos primeiros oito meses da imunização no Brasil, diz estudo. *Portal G1*, Rio de Janeiro, 21. nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/11/21/vacinas-conta-covid-salvaram-ate-63-mil-idosos-nos-primeiros-oito-meses-da-imunizacao-no-brasil-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 01. mar. 2025.

KRIEGER, M. da G; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2016.

LUSA. Sintomas de “covid longa” podem estar associados ao nervo vago. *Portal Público*. 17 de fevereiro de 2022. Seção Coronavírus. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/02/12/ciencia/noticia/sintomas-covid-longa-podem-estar-associados-nervo-vago-1995253>. Acesso em: 01. mar. 2025.

MARTINS, A. F.; MARTINS, V. P. S. *Estudos do Léxico: aportes teóricos para a*

pesquisa terminológica e fraseológica. São Carlos: Pedro e João editores, 2019.

O GLOBO. Covid longa: vacina da Pfizer reduz em até 80% os sintomas duradouros da infecção, diz estudo da Nature. *Portal O Globo*. 09. set. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/09/covid-longa-vacina-da-pfizer-reduz-em-ate-80percent-os-sintomas-duradouros-da-infeccao-diz-estudo-da-nature.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PUTTINI, J. Apenas a quarta dose da vacina protege contra a Covid longa, aponta estudo. *Portal G1 Notícias*. Rio de Janeiro. 06. jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/01/06/apenas-a-quarta-dose-da-vacina-protége-contra-a-covid-longa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 05 mar. 2023.

ROCHA, L. Um em cada oito pacientes desenvolve sintomas de Covid longa, diz estudo. *Portal CNN*. São Paulo, 04. ago. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/um-em-cada-oito-pacientes-desenvolve-sintomas-de-covid-longa-diz-estudo/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SANTIAGO, M. S.; KRIEGER, M. da G. Terminologia a serviço da informação: rede de palavras-chave para artigos de divulgação científica da Medicina. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 237–242, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561888008.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SERAFIM, T. S. Estudo revela três novas variantes do vírus a circular em Portugal. *Portal Público*. 23. dez. 2020. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/12/23/ciencia/noticia/estudo-revela-tres-novas-variantes-virus-circular-portugal-1944054>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SERRA, L. H. *A variação denominativa no discurso especializado da cana-de-açúcar no Brasil: uma pesquisa sobre a variação funcional*. 2019. 155f. Tese (Doutoramento em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-07062019-114424/pt-br.php>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Recebido em: 03 abr. 2024
Aprovado em: 17 maio 2024.

Revisor de língua portuguesa: Felipe Rodrigues da Silva
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

